

A PSICOLOGIA CONCRETA EM POLITZER E SÈVE: ARTICULAÇÕES TEÓRICAS

LA PSICOLOGÍA CONCRETA EN POLITZER Y SÈVE: THEORETICAL ARTICULATIONS

CONCRETE PSYCHOLOGY IN POLITZER AND SÈVE: ARTICULACIONES TEÓRICAS

DOI: <https://doi.org/10.9771/gmed.v18i1.72192>

Ivo Júnior Celestino Ferreira¹

Lívia Leal Pereira²

Resumo: Este artigo tem como objetivo discutir algumas noções centrais da psicologia concreta em Georges Politzer e Lucien Sève, estabelecendo um diálogo entre ambos. Em um primeiro momento, será destrinchado o pensamento de Politzer, responsável por formular a psicologia concreta. Em seguida, será apresentada a apropriação crítica feita por Sève das formulações Politzerianas para o desenvolvimento da sua teoria da personalidade fundamentada a partir do marxismo. Por fim, procuraremos discutir a relevância e atualidade da psicologia concreta em ambos os autores para pensar uma psicologia crítica e a práxis revolucionária no século XXI.

Palavras-chave: Marxismo. Psicologia concreta. Politzer. Sève. Drama.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo discutir algunas nociones centrales de la psicología concreta en Georges Politzer y Lucien Sève, estableciendo un diálogo entre ambos. En un primer momento, se desglosará el pensamiento de Politzer, responsable por formular la psicología concreta. A continuación, se presentará la apropiación crítica realizada por Sève de las formulaciones politzerianas para el desarrollo de su teoría de la personalidad fundamentada en el marxismo. Por último, procuraremos discutir la relevancia y vigencia actual de la psicología concreta en ambos autores para pensar una psicología crítica y una praxis revolucionaria en el siglo XXI.

Palabras-clave: Marxismo. Psicología concreta. Politzer. Séve. Drama.

Abstract: This article aims to discuss some central notions of concrete psychology in Georges Politzer and Lucien Sève, establishing a dialogue between them. First, Politzer's thought, which formulated concrete psychology, will be examined. Next, the critical appropriation of Politzer's formulations by Sève for the development of his Marxist-founded theory of personality will be presented. Finally, we will discuss the relevance and contemporary significance of concrete psychology in both authors for conceptualizing a critical psychology and a revolutionary praxis in the 21st century.

Keywords: Marxism. Concrete psychology. Politzer. Sève. Drama.

A psicologia concreta de Politzer e Sève no Brasil

Georges Politzer (1903-1942) e Lucien Sève (1926-2020) foram dois importantes filósofos marxistas franceses que nutriram interesse em desenvolver uma psicologia crítica fundamentada nas ideias de Marx e Engels. Politzer foi responsável por formular as bases para o que chamou de uma Psicologia

Concreta e Sève, seguindo a trilha deixada pelo seu antecessor, construiu uma teoria da personalidade de base marxista. Ambos fazem parte de uma tradição de estudiosos que buscaram articular psicologia e marxismo, do qual fazem parte nomes como Vigotski, Leontiev, Luria, Wallon, Holzkamp, Martin-baró, apenas para citar alguns autores que tiveram mais repercussão no Brasil. Trata-se, contudo, de uma tradição muito diversa entre si, uma vez que a própria tradição marxista é muito heterogênea.

No Brasil, não há dúvidas de que a tradição mais estudada e apropriada até então tem sido a da psicologia histórico-cultural, em especial a obra de Vigotski. Contudo, ainda que Politzer e Sève apontem a construção da psicologia por uma via distinta da formulada por Vigotski, isso não significa que elas se opõem. Na realidade ambas se nutrem do mesmo solo do materialismo-dialético. Além disso, no *Manuscrito de 1929*, o próprio Vigotski estabelece um diálogo com a psicologia concreta de Politzer, e afirma: “Minha história do desenvolvimento cultural é a elaboração abstrata da psicologia concreta” (Vigotski, 2000, p. 35). Por se tratar de um manuscrito pessoal que não foi escrito para a publicação, essa ideia não foi desenvolvida pelo autor, contudo, ela indica que ele identificava uma complementaridade entre suas ideias e as de Politzer. Nos parece que, para Vigotski, o nível de abstração das análises é uma distinção fundamental entre ele e Politzer; enquanto o primeiro dedicou seus maiores esforços em demonstrar o caráter fundamentalmente social das funções psíquicas superiores, uma investigação de maior abstração, o segundo assinalou como papel da psicologia o estudo da vida concreta dos sujeitos.

Ainda assim, a tradição francesa da qual fazem parte Politzer e Sève, apesar da sua importância, ainda não ganhou um espaço significativo dentro dos estudos de psicologia marxista no Brasil, o que é percebido na própria tradução e acesso de suas obras no Brasil. Uma importante publicação com escritos ainda pouco conhecidos de Politzer sobre psicologia foi lançada no Brasil apenas em 2022, o livro *Crítica dos fundamentos da psicologia e outros escritos* (Politzer, 2022). Antes disso, apenas o ensaio *Crítica Dos Fundamentos Da Psicologia - A Psicologia E A Psicanálise* (Politzer, 1998) havia sido publicado em nosso país, em 1998, e outros dois livros de filosofia: *A filosofia e os mitos* (Politzer, 1978) e *Princípios fundamentais de filosofia* (2007). Já no caso de Sève, uma de suas obras mais importantes, *Marxismo e teoria da personalidade* (Sève, 1979), nunca foi publicada no Brasil mas há uma edição em português publicada em Portugal. Dele temos publicado um livro, *Análises marxistas da alienação* (Sève, 1990) e alguns artigos: *Método estrutural e método dialético* (Sève, 1969), *Psicanálise e materialismo histórico* (Sève, 1980), *A personalidade em gestação* (Sève, 1989), *A questão do Comunismo* (Sève, 2001), *Emancipação social e livre desenvolvimento de cada um* (Sève, 2019) e *Quais contradições? Sobre Piaget, Vigotski e Marx* (Sève, 2025).

É por reconhecer a relevância de Politzer e Sève e entender que o estudo da obra deles pode oferecer substantivas contribuições para pensar e enfrentar os desafios da psicologia brasileira de dar respostas aos impasses do nosso tempo que nos propomos, neste artigo, apresentar algumas das principais noções dos autores. Será discutida a psicologia concreta formulada por Georges Politzer, bem como a apropriação crítica feita por Lucien Sève das formulações Politzerianas para o desenvolvimento da sua teoria da personalidade fundamentada a partir do marxismo. Por fim, buscaremos apresentar a relevância e atualidade de discutir a psicologia concreta em Politzer e Sève no século XXI.

A psicologia concreta em Politzer

Para adentrar a obra de Georges Politzer, é necessário, antes, compreender a sua trajetória política. Politzer caracteriza-se como um intelectual orgânico ligado à classe trabalhadora, cujo percurso e produção teórica mantiveram um vínculo indissociável com a ação revolucionária.

Nascido na Hungria em 1903, iniciou sua militância precocemente, participando da Revolução Húngara de 1919. Após o fracasso da revolução, Politzer parte para o exílio na França e se dedica a sua formação em filosofia, destacando-se por suas originais formulações no estudo da psicologia. Nos anos 30 filia-se ao Partido Comunista Francês, e se dedica ao combate contra o obscurantismo ideológico e o fascismo, o que resultou em sua execução pela Gestapo em 1942 (Carvalho, 2020; Bianchi, 2022). A sua atuação docente na Universidade Operária de Paris, na década de 1930, evidenciou o compromisso em sistematizar e traduzir numa linguagem acessível a essência da filosofia marxista e convertê-la em instrumento de emancipação para os trabalhadores manuais (Le Goas, 2007).

Sua produção mais sistemática acerca da psicologia concreta concentra-se nos anos de 1928 e 1929, com a publicação da obra *Crítica aos fundamentos da psicologia* (1928), concebida como primeiro volume de uma ampla análise crítica que incluiria a psicanálise, o behaviorismo, a Gestalt e a fenomenologia, plano que não foi concluído (Carvalho, 2020; Carvalho et al., 2021). No ano seguinte, através da *Revue de Psychologie Concrète* por ele fundada, publica os artigos *Psicologia mitológica e psicologia científica* e *Para onde vai a Psicologia Concreta?*, textos posteriormente reunidos no volume *La crise de la psychologie contemporaine* (1947) (Carvalho, 2020; Carvalho et al., 2021).

Após esse período produtivo, no início dos anos 1930, há uma interrupção nas suas publicações sobre psicologia e, nos poucos momentos em que ele volta a escrever algum artigo sobre a psicanálise, suas críticas são cada vez mais radicais. O fato de que é exatamente nesse momento que Politzer adentra às fileiras do Partido Comunista levou muitos autores à interpretarem que a militância no PCF significou uma inflexão stalinista no seu pensamento e, por isso, um abandono de seu projeto de formulação de uma psicologia concreta e uma completa rejeição da psicanálise (Bianchi, 2022).

No entanto, conforme argumentam Carvalho et al. (2021) é imprescindível considerar que o contexto histórico da ascensão do fascismo na Europa demandou de Politzer, enquanto intelectual militante, uma reorientação urgente das suas energias para as tarefas políticas e antifascistas, o que inviabilizou a continuidade de seu trabalho teórico sistemático. E como aponta Bianchi (2022), a radicalização na crítica da psicanálise pode ser lida como uma continuidade da evolução filosófica de Politzer uma vez que não destoia, em termos gerais, das críticas que ele já tinha formado em 1928 e 1929.

Com a eclosão da segunda guerra mundial e a ocupação da França pelo nazismo, Politzer se junta à resistência e publica artigos de combate à ideologia nazista em revistas clandestinas, artigos estes que foram publicados em *A filosofia e os mitos* (Poltzer, 1978). Politzer continua o seu combate até 1942 quando é preso, torturado e executado pelas forças nazista. No ano seguinte a sua esposa, Mãe Politzer, que foi presa juntamente com ele, foi morta no campo de Auschwitz (Bianchi, 2022)

Tal contextualização biográfica se torna essencial para a compreensão da produção teórica de Politzer, não somente por entendermos que uma teoria só surge de tal forma em determinadas condições históricas e culturais que a exigem, mas também pois a relação indissociável entre teoria e prática é um fundamento evidente defendido pelo autor. Sua obra é reflexo dos caminhos que a sua trajetória política o levou, assim como a sua teoria fundamentou e transformou a sua práxis, em uma relação dialética e intencional. Assim, seguiremos com o aprofundamento das contribuições teóricas politzerianas.

Em *Críticas dos fundamentos da psicologia* (2022), Politzer expressa uma inconformidade com o direcionamento “abstrato” da psicologia. Tal psicologia, em sua análise, teria se afastado do drama real ao substituí-lo pelo estudo de processos impessoais e entidades isoladas, convertendo histórias de pessoas em histórias de coisas. A psicologia concreta, em contrapartida, teria como missão retornar ao estudo da multiplicidade dramática dos indivíduos em sua existência situada.

É importante destacar o avanço que Politzer reconhece na psicanálise em direção ao concreto, pois esta tentou analisar o indivíduo particular e seus desejos. No entanto, ele critica severamente Freud por ter recaído na abstração e no realismo mitológico. Ao transformar o inconsciente em uma “coisa” ou um lugar físico dentro da mente, e ao explicar as ações humanas através de mecanismos energéticos abstratos (como a libido), a psicanálise traiu a sua própria promessa de concretude, voltando aos vícios da psicologia clássica (Politzer, 1998).

Em oposição à psicologia subjetiva clássica e ao behaviorismo da época, Politzer propôs uma “Psicologia Concreta”. Esta ciência teria um novo horizonte de estudo: o “drama”, compreendido como a vida singular do indivíduo em sua totalidade e em suas ações no *hic et nunc* (aqui e agora).

Para Politzer (2022), o drama não se refere a um sentimentalismo, mas deve ser entendido em seu sentido cênico, como o enredo vivido pelo indivíduo em suas condições existenciais concretas. Trata-se do estudo do “*hic et nunc*” da existência humana, dos acontecimentos singulares que constituem a vida real.

A especificidade da psicologia, nessa perspectiva, residiria em investigar questões que outras ciências humanas não podem resolver em sua singularidade: por que um indivíduo específico comete um determinado crime em um momento preciso? Por que reage de forma única a um acidente? (Politzer, 2022). Sobre isso, Politzer afirma:

Pois se a história e a sociologia são ciências dramáticas, estudam apenas os grandes quadros em meio aos quais se desenrolam os dramas de cada geração e os grandes temas dos quais estes representam variações. Mas os eventos dramáticos sempre têm um *hic et nunc* (aqui e agora) que nem a história nem a sociologia podem explicar. (Politzer, 2022, p. 240-241)

Caberia, então, à psicologia concreta desvendar o acontecimento dramático individual em sua precisão irrepetível.

É por se fundamentar no materialismo dialético que Politzer entende que a psicologia não se constitui como uma ciência autossuficiente. Para ele, as raízes do drama se encontram na estrutura econômica e social, portanto, o determinismo psicológico atua apenas nas malhas do determinismo econômico. Isso implica que, para compreender verdadeiramente o drama de um indivíduo, é necessário primeiramente compreender as condições materiais e sociais que determinam a sua existência.

A obra *Princípios elementares da filosofia* (Poltzer, 1987) contempla anotações de Maurice Le Goas, um aluno de Poltzer, acerca do curso por ele ministrado na Universidade Operária de Paris, no ano escolar de 1935-36. No prefácio da obra, Le Goas afirma que tomou notas do curso e, junto a outros, decidiram útil publicá-lo:

Foi então que, no decurso do meu segundo ano de filosofia na Universidade Operária, onde fora criado um curso superior, tive ocasião de pedir a Poltzer para me corrigir os trabalhos, e lhe entreguei novamente, a seu pedido, os meus cadernos de curso. Achou que estavam bem feitos, e propuz-lhe redigir, a partir dos meus apontamentos, as lições do curso elementar. Encorajou-me a isso, prometendo-me revê-las e corrigi-las. Infelizmente, não encontrou tempo para tal. Sendo as suas ocupações cada vez mais árduas, deixou o curso superior de filosofia ao nosso amigo René Maublanc. Pus este ao corrente dos nossos projectos, e pedi-lhe para rever as primeiras lições que tinha redigido. Aceitou solícitamente, incitando-me a acabar esse trabalho, que devíamos, depois, apresentar a Georges Poltzer. Mas veio a guerra: Poltzer devia encontrar uma morte heróica na luta contra a ocupação hitleriana (Le Goas, 1987, p. VII).

Enquanto docente, Poltzer empenhou-se sistematicamente na desmistificação do conhecimento. Ele combatia o uso de terminologias técnicas excessivas e da "gíria filosófica", as quais serviam para excluir os trabalhadores do debate intelectual. A sua pedagogia centrava-se na defesa do materialismo dialético em oposição ao idealismo e à metafísica, e defende que o materialismo foi e é construído junto ao desenvolvimento da ciência (Poltzer, 1987).

Em *Princípios elementares da filosofia*, Poltzer fundamenta, historiciza e argumenta em defesa do materialismo dialético. Ressalta também que não existe materialismo dialético sem o marxismo. Para a formação política, tal entendimento é crucial, pois demonstra que nada é definitivo ou absoluto; tudo está sujeito à transformação impulsionada pelas contradições sociais e pela luta de classes. Aqui, novas leituras foram apropriadas ao longo do seu trabalho na docência:

Agora também passa a lecionar na Université Ouvrière [Universidade Operária], atividade que lhe requereu novo estudo sobre os clássicos do marxismo, além de leituras novas, como o *Materialismo e empiriocriticismo* de V. I. Lênin, recém publicado na França, e da *Dialética da Natureza* de F. Engels, que ajudou a traduzir para o francês com o apoio de Jacques Solomon. (Bianchi, 2022, p. 14)

É válido ressaltar que *Princípios elementares da filosofia*, embora apresente sólida fundamentação teórica, se localiza como posterior à publicação de *Crítica dos fundamentos da psicologia* e outros escritos, e, portanto, posterior às referências aqui usadas como base de sua psicologia concreta.

Assim, apesar de apontamentos persistentes e um interessante posicionamento político-teórico crítico, o projeto de psicologia concreta de Poltzer permaneceu inacabado. A indisponibilidade, na época da produção de suas obras publicadas, de textos fundamentais de Marx (como *A Ideologia Alemã*), que só seriam difundidos posteriormente, somada às exigências da militância antifascista e à sua morte prematura, impossibilitaram a conclusão e o desenvolvimento sistemático da psicologia concreta (Sève, 1979).

Entre escolhas e limitações, a obra de Georges Poltzer pode ser analisada com base em sua a potência crítica e contribuições, tendo o drama como objeto e o marxismo como base, e continua a oferecer um horizonte para a reflexão de uma psicologia verdadeiramente centrada na realidade humana concreta e historicamente determinada.

As contribuições Politzerianas em Sève

Quanto a Lucien Sève, ele pode ser considerado um continuador da psicologia concreta de Politzer. Ainda que não um continuador direto que trabalha com marcos conceituais instaurado por Politzer, ele é um leitor crítico que buscou se apropriar das conquistas teóricas da psicologia concreta sem, no entanto, se ausentar de apontar alguns limites e buscar superá-los ao seu modo.

Em sua trajetória política e teórica, há muitas semelhanças entre Politzer e Sève: ambos se formaram em filosofia, foram combativos militantes do PCF e nutriram interesse em desenvolver uma psicologia crítica fundamentada no marxismo. Apesar dos pontos em comum, Politzer e Sève nunca se conheceram, e, quando Politzer foi assassinado, em maio de 1942, Sève tinha apenas 15 anos de idade.

Se, por razões óbvias, Politzer nunca pôde conhecer a obra de Sève, Sève, por outro lado, sempre reconheceu a importância de Politzer em sua formação, considerando-o o primeiro grande marco da sua formação em direção a uma psicologia marxista (Sève, 1979).

Em 1947, quando os artigos de Politzer publicados na *Revue de Psychologie Concrète*, de 1929, foram reunidos no livro *A crise da psicologia contemporânea*, Sève teve acesso às formulações da psicologia concreta de Politzer. Segundo ele, o que mais chamou sua atenção nos textos foi “o facto de que o rigor da sua recusa da psicologia clássica desembocava precisamente na promessa de uma psicologia ao mesmo tempo concreta e científica. Estava de acordo quer com o que Politzer negava quer com o que ele defendia” (Sève, 1979, p. 07).

O forte impacto que a leitura da obra de Politzer teve no pensamento de Sève fica muito evidente na citação a seguir:

(...) *La Crise de la Psychologie Contemporaine* foi, para mim, uma iluminação. Na verdade, o que era necessário, realmente, era uma ‘psicologia concreta’, cujos conceitos de base fossem homogêneos ao ‘drama’, isto é, ao que se desenrola em todo o cenário da existência, e cuja trama deveria ser modificada profundamente. Desse modo, como não entender a lição subversiva de Politzer: ‘A psicologia não detém absolutamente o ‘segredo’ dos fatos humanos, simplesmente porque esse ‘segredo’ não é de ordem psicológica’. A compreensão da personalidade exigia uma ‘conduta indireta’: eis o que não chegava a compreender a psicologia que me era ensinada pelos cursos magistrais e pelos trabalhos práticos da Sorbonne. (Sève, 1989, p.152).

Em *Marxismo e teoria da personalidade* (1969), a primeira grande obra de Sève, e na qual ele busca desenvolver uma teoria da personalidade a partir do marxismo, há diversas referências ao pensamento de Politzer. A própria teoria da personalidade proposta por Sève é, em certo sentido, herdeira da psicologia concreta. Como ele mesmo afirma, a noção de drama formulada por Politzer é, para ele, a anunciação de uma ciência do indivíduo, da personalidade (Sève, 1979).

Cabe ressaltar que a visão de Sève acerca da teoria da personalidade não se confunde com as perspectivas estáticas e anistóricas, que buscam identificar tipos gerais, e que são comuns nas teorias desse tema. Para Sève, o estudo da personalidade se alinha a uma visão da psicologia concreta, e o seu objetivo é apreender a trajetória de uma vida em sua singularidade, isto é, a biografia do indivíduo a partir de seus atos. Isso, sem, contudo, perder de vista que, ainda que cada biografia seja singular, sempre é determinada pelas condições sociais de seu tempo (Sève, 1979).

Pode-se afirmar que há duas formulações de Politzer centrais para Sève.

A primeira delas é o fato de Politzer deslocar o foco da psicologia nas funções e atividades psíquicas e centrar o estudo na experiência concreta da vida dos indivíduos, no drama. É a partir desse procedimento que Sève vai estudar a personalidade, um estudo voltado para a biografia dos indivíduos, sem perder de vista as condições sociais, o que nos leva à segunda formulação (Sève, 1979).

A segunda formulação central é quando Politzer indica que o segredo dos fatos humanos não é de ordem psicológica, mas depende de uma anterior análise da realidade social fornecida pela crítica da economia política marxista. Por isso, o segredo para uma verdadeira compreensão dos indivíduos não estaria no estudo dos mesmos isoladamente ou de suas funções psíquicas, mas passava por uma análise das condições sociais nas quais esses indivíduos se formavam (Sève, 1979).

Esses dois aspectos da obra de Politzer vão ser um ponto de partida fundamental para Sève levar adiante o estudo da personalidade, que busca dar conta da tensão dialética entre indivíduo e sociedade.

No entanto, Sève não deixa também de assinalar alguns limites da obra de Politzer.

Por exemplo, a sua concepção de drama permaneceu no estado de um projeto que nunca foi suficientemente desenvolvido. Para Sève, o fato desse conceito ter permanecido como um mero esboço não foi por acaso, por ser um projeto irrealizável ou teoricamente inconsistente, mas por falta de condições práticas para a realização da tarefa proposta (Sève, 1979).

O que Sève (1979) observa é que, se por um lado Politzer constantemente anuncia o papel fundamental do materialismo e da economia política marxista, por outro há uma quase total ausência de referências precisas aos textos fundamentais de Marx e Engels que dariam suporte para a articulação entre uma teoria do indivíduo e a economia política marxista.

Contudo, Sève (1979) não deixa de apontar uma razão muito plausível para essa contradição. O fato é que no momento em que os principais textos da psicologia concreta de Politzer foram escritos, entre 1928 e 1929, algumas das mais significativas obras de Marx e Engels que poderiam servir de suporte para o seu estudo ainda não haviam sido publicadas. Cabe lembrar que obras como os *Manuscritos econômico-filosóficos de 1844*, *A ideologia alemã* e os *Grundrisse* não foram publicadas por Marx e Engels e permaneceram como manuscritos até os anos 30, quando começaram a ser publicadas.

Para Sève (1979), o jovem Politzer, que tinha 25 anos em 1928, estava se defrontando com um problema demasiadamente complexo sem dispor das ferramentas teóricas adequadas. A impossibilidade de acesso àqueles textos marxianos bloqueou a efetivação do projeto da psicologia concreta de Politzer. Posteriormente o projeto também não pôde ser retomado em decorrência das tarefas da militância no PCF, da guerra e do seu assassinato em 1942.

Não por acaso, essa lacuna identificada por Sève na obra Politzer será um importante tema de investigação em sua obra *Marxismo e teoria da personalidade*. No segundo capítulo do livro, Sève realiza uma profunda investigação da obra de Marx - mais precisamente das obras *A ideologia alemã*, *Grundrisse* e os três livros de *O capital*. E, embora não analise de forma sistemática, também há muitas referências aos *Manuscritos econômico-filosóficos de 1844*.

Desse modo, para ir além de Politzer, Sève foi buscar na obra de Marx as ferramentas que faltavam ao seu antecessor. Como ele procurou demonstrar, ainda que na obra marxiana não exista uma teoria da psicologia ou da personalidade há uma série de indicações sobre o indivíduo e a sociedade verdadeiramente centrais para se pensar a psicologia.

Uma das categorias mais importantes formuladas por Sève em *Marxismo e teoria da personalidade* surge a partir dessa investigação da obra de Marx é a categoria de *formas históricas da individualidade* que diz respeito diz respeito ao fato de que cada formação social específica produz a sua própria lógica segundo a qual os indivíduos se constituem em uma determinadas sociedade, portanto o estudo da personalidade pressupõe o estudo do conjunto das relações sociais que determinam essas condições de formação das individualidades (Sève, 1979, 1989, 2019).

Outro exemplo central de como Sève (1979) se inspira nas ideias de Politzer, mas reformulando-as de forma que se tornem mais adequadas ao seu estudo da personalidade, é a importância da categoria de drama do autor para Sève. Esta categoria de Politzer vai ter um peso fundamental na formulação das categorias de base para a teoria da personalidade, sobretudo a categoria de ato. Em *Marxismo e teoria da personalidade*, Sève desenvolve duas categorias de base centrais para o estudo da personalidade: a categoria de ato e a de capacidades.

Começando pela categoria de ato, cada personalidade humana desenvolvida é imediatamente apreendida como sendo uma enorme acumulação de atos, pelas ações das pessoas no mundo. O circuito total dos atos não se limitam às fronteiras da individualidade, mas se relacionam a uma imensa rede de mediações das relações sociais. Essas mediações induzem no indivíduo as necessárias estruturas da sua atividade, e, logo, da sua personalidade, de modo que um ato nunca é apenas um ato isolado (Sève, 1979).

(...) Que o conceito de acto possua capacidade para desempenhar o papel de *conceito de base* no âmbito da teoria da personalidade, tal se torna, de imediato, patente no facto de que fornece directamente acesso a determinadas *contradições fundamentais* da personalidade. (...) todo o acto é, por um lado, o acto de um indivíduo, um aspecto da sua biografia, uma expressão de si; mas, por outro lado, é igualmente o acto *de um mundo social determinado*, um aspecto das relações sociais, uma expressão das condições históricas objetivas. E encontra-se aí, nesta dualidade intrínseca, a possibilidade formal de um sem-número de contradições sobretudo contradições entre o indivíduo socialmente desenvolvido e as condições sociais do seu desenvolvimento, contradições estas que são reflexo, no plano psicológico, das contradições da sociedade consigo mesma.” (Sève, 1979, p. 436-7).

Como o próprio Sève afirma, "(...) o conceito de acto não passa senão da retomada do conceito de drama - que nunca pretendeu significar outra coisa que não fosse acção concreta - em Politzer" (Sève, 1979, p. 428). Ao se apropriar e desdobrar o conceito de drama, se torna possível a Sève desenvolver suas próprias formulações.

Dando seguimento às formulações de Sève (1979) sobre as categorias de base, o momento da concretização objetiva do ato pressupõe dois outros momentos: (1) o resultado ou produto no qual o ato se efetiva; (2) o das condições subjetivas de sua produção e reprodução, que se manifestam no interior do próprio ato, em outras palavras, o das capacidades dos indivíduos. Esse segundo momento é o que vai nos interessar aqui.

Sève entende as capacidades como o segundo conceito de base da teoria da personalidade. Numa definição do próprio autor: “Chamo capacidades ao conjunto das ‘potencialidades actuais’, inatas ou adquiridas, para efectuar seja que acto for, e seja qual for o grau.” (Sève, 1979, p. 438-439). Essa categoria diz respeito à capacidade, possibilidade ou potencialidade para realizar uma determinada ação.

Uma vez tendo apresentado as duas categorias de base, Sève (1979) vai procurar demonstrar relação dialética entre ato-capacidade - categorias que estão profundamente vinculadas e fazem parte de um mesmo ciclo de atividade. A atividade total do indivíduo é algo que se desdobra necessariamente em dois setores fundamentais, em que ambos mantêm reciprocamente relações estritamente definidas. O autor vai chamar então de Setor I da atividade individual o conjunto dos atos que produzem, desenvolvem ou especificam determinadas capacidades, dizendo respeito à produção de novas capacidades. Já o Setor II se refere ao conjunto dos atos que, colocando em ação as capacidades já existentes, produzem algum resultado a que o exercício dessas capacidades permite chegar (Sève, 1979).

Essas categorias de Sève se articulam em uma visão crítica da formação social capitalista e seus impactos para o desenvolvimento da personalidade dos indivíduos. Se, por um lado, com o surgimento do capitalismo e do alto grau de desenvolvimento das forças produtivas torna-se uma possibilidade real uma maior disponibilidade do tempo social livre para o desenvolvimento integral dos indivíduos, de outro, as contradições inerentes dessa forma social esmagam as possibilidades de desenvolvimento da maior parte dos indivíduos. O tempo livre é uma categoria central para a personalidade, uma vez que é esse tempo que possibilita o livre desenvolvimento das capacidades e atos dos indivíduos, e, conseqüentemente, da personalidade. Uma vez que a classe trabalhadora tem o seu livre uso do tempo reduzido ao máximo, reduz-se também as possibilidades de desenvolvimento da sua personalidade.

Por fim, procuramos demonstrar nesta parte do texto que, embora Sève tenha uma dívida com Politzer, uma vez que as ideias de seu antecessor criam um ponto de partida fundamental para sua obra, ele ainda demonstra ter plena ciência de que o único modo de fazer justiça à psicologia concreta é desenvolvendo-a para além do seu fundador. É precisamente por isso que, em nosso modo de ver, Sève é um autêntico herdeiro da psicologia concreta de Politzer.

Psicologia concreta enquanto horizonte

Pensar a psicologia concreta e a importância do pensamento de Politzer e Sève é o que pretendemos nessa última parte do artigo. Em primeiro lugar é importante destacar que ambos os autores foram homens que, inspirados pelo marxismo, tomaram partido nas grandes questões de suas épocas, entre erros e acertos assumiram o desafio e o fardo do tempo histórico, para lembrar uma expressão de Istvan Meszaros (2007). Do ponto de vista da prática, foram militantes ativos nas fileiras do PCF e na batalha das ideias no campo da psicologia e da filosofia. A psicologia concreta foi forjada no importante diálogo entre teoria e prática.

Outro aspecto fundamental é a forma como o drama politzeriano articula de forma profunda e irremediável a psicologia à crítica da economia política, e, indo além, à perspectiva da totalidade. Sève, foi talvez quem melhor percebeu essa potencialidade inscrita no pensamento de Politzer e a levou além, por

exemplo, na categoria de formas históricas da individualidade e modo como ela articula formação social e formação da individualidade. Como bem indicou Lukács (2003), o ponto de vista da totalidade é um elemento essencial do método de Marx.

Não é o predomínio de motivos econômicos na explicação da história que distingue de maneira decisiva o marxismo da ciência burguesa, mas o ponto de vista da totalidade. A categoria da totalidade, o domínio universal e determinante do todo sobre as partes constituem a essência do método que Marx recebeu de Hegel e transformou de maneira original no fundamento de uma ciência inteiramente nova." (Lukács, 2003, p.105).

Sendo fiel a essa perspectiva, a psicologia concreta supera totalmente uma concepção da psicologia enquanto uma ciência parcelar, restrita a um determinado recorte no interior das ciências e que pressupõe um mundo fragmentado. A perspectiva da totalidade, por sua vez, permite pensar e enxergar a psicologia tal como ela realmente é, uma parte constitutiva de um todo social e que só pode ser realmente apreendida no interior de uma totalidade social.

Nessa trilha, um ensinamento da psicologia concreta de Politzer e Sève que nos parece central é o de que o estudo dos dramas humanos e da formação da personalidade pressupõe um conhecimento profundo da totalidade social - isto é, precisamos, enquanto psicólogos/as, nos apropriarmos de nossa realidade latino-americana e brasileira, conhecer as profundas contradições de nossa formação social e de nosso tempo presente. Só a partir daí é possível o estudo da psicologia inserido na totalidade, uma psicologia que se mova na dialética do social e individual.

Trata-se, sem dúvidas, de uma proposta bastante exigente. No entanto, uma vez que a psicologia se nutre desse solo da realidade social, ela se aproxima daquelas que são as grandes questões postas na sua época e pode tomar como desafio fazer frente a elas. É a partir dessa fundamentação que se assume um compromisso de luta para com, por exemplo, os mecanismos da alienação de nosso tempo, a ascensão da extrema direita, além do trabalho junto às diferentes formas de resistência social contemporânea. O modo como esses fenômenos se expressam na singularidade são questões que a psicologia concreta pode ajudar a desvendar e, com isso, contribuir para enfrentá-los.

A compreensão de que a luta revolucionária só é possível através do encontro da ideologia, da política e da economia é crítica para o fazer da ciência. Politzer (1987) traz que não se faz militância sem o conhecimento da doutrina, tampouco se sustenta uma teoria sem a prática. Precisa-se olhar para a totalidade para, então, encontrar meios de fazer a psicologia. Distorções da teoria materialista são tortuosas, estas que estão presentes e marcam o jogo político da extrema direita, em ascensão no cenário geopolítico atual. Também as manobras econômicas do capitalismo e os novos fenômenos de precarização do trabalho, que mudam de forma, como a plataformização e a terceirização, mas continuam explicitando a exploração do proletariado. O avançar da ciência, deturpado pelas demandas do capitalismo, precisa ser reivindicado na construção de uma contra-ofensiva na eliminação da ideologia burguesa da consciência da classe trabalhadora. Para a psicologia, se armar do materialismo dialético é caminhar em direção a uma revolução urgente.

Considerações finais

O presente trabalho teve como objetivo apresentar a Psicologia Concreta presente nas teorias de Georges Politzer e Lucien Sève, bem como apontar a relevância desse resgate epistemológico para a construção da psicologia. A psicologia marxista no Brasil se construiu com a predominância da teoria de Vigotski. A tradição da psicologia francesa, no entanto, ainda permanece pouco estudada - embora o próprio Vigotski tenha dialogado com Politzer na elaboração de sua teoria (Vigotski, 2000).

Na teoria de Georges Politzer (1903-1942), a psicologia é uma ciência que deve se voltar ao concreto. Ele critica a abstração e idealismo que a psicologia de sua época se baseava ao focar em entidades isoladas e indivíduos impessoais, e destaca as limitações para o avançar de uma ciência fundamentada no materialismo dialético. Apesar de criticar o behaviorismo e a fenomenologia, sua crítica mais elaborada se deu em torno da psicanálise freudiana - sendo *Crítica dos fundamentos da psicologia* (1998) o primeiro livro, único publicado, de uma trilogia desejada pelo autor. Para Politzer, a psicologia deve ter como objeto de estudo o “drama” humano, um “aqui e agora” dos eventos dramáticos que não se esgota na história e na sociologia.

Em suas reflexões, Politzer reivindicava a necessidade de um materialismo dialético em oposição ao idealismo e à metafísica que afastam a produção de conhecimento do desenvolvimento científico. No entanto, a teoria da Psicologia Concreta do autor permaneceu inacabada, sendo necessário o resgate histórico da ascensão do nazismo e as exigências do envolvimento político de Politzer na militância. Além de integrar o PCF, ressalta-se que seu trabalho teórico não se findou, mas tomou outra direção a partir da docência em filosofia e publicação de produções e traduções clandestinas. Assassinado em maio de 1942, Politzer apresenta uma base importante para a construção de uma psicologia marxista.

Lucien Sève (1926-2020), marxista e também envolvido com o PCF, parte da teoria politzeriana e supera-a, indicando seus avanços e limitações, para a formulação da sua teoria da personalidade. Estava de acordo que o combate ao idealismo reflete, precisamente, a necessidade construção de uma psicologia científica e materialista. Bebe de Politzer em dois principais pontos: (1) o estudo do drama, que é reformulado para a categoria de “atos”; (2) o “segredo” dos fatos humanos não é resolvido pela psicologia, mas depende da análise da economia política marxista. As limitações da psicologia concreta e do drama politzeriano apontadas por Sève residem, principalmente, na falta de acesso a obras marxianas cruciais para a aproximação da totalidade.

A escolha das teorias de Politzer e Sève contempla o resgate do início de uma psicologia concreta que não se esgota em si mesma, mas sim indica um caminho, necessário, para o desenvolvimento científico da compreensão da totalidade. Assim como Sève trabalhou na análise da teoria politzeriana, é importante, ainda mais nesse contexto de pós-verdade, o estudo dos caminhos da ciência psicológica produzida por nossos camaradas. É crucial reconhecer que as limitações de uma teoria vão além de inconsistências e insuficiência, mas, assim como aponta o próprio Politzer (1987), certas condições materiais e históricas são exigidas para o avançar científico. Bem como as ideias de Heráclito não bastaram para a consolidação da dialética, a construção de uma psicologia concreta não acontece sem a práxis revolucionária. A revolução e a ciência andam - e só são capazes de andar - juntas.

Referências:

- BIANCHI, Bruno D. C. Prefácio: Georges Politzer e a crítica da psicologia clássica. In: POLITZER, Georges. **Crítica dos fundamentos da psicologia e outros escritos**. São Paulo: Lavrapalavra, 2022.
- CARVALHO, Bruno P. O que é a psicologia concreta? reflexões politzerianas em torno do problema da crise da psicologia. **Interação em Psicologia** 3(24), p. 329-339, 2020.
- CARVALHO, B. P.; PALHUZI, B. C. C.; CAMARGO, A. F. B. T.; JESUS, N. B. de A. A interpretação da crise da psicologia da década de 1920 por Politzer e Vigotski. In: BELLENZANI, R.; CARVALHO, B. P. (orgs.) **Pesquisa histórico-cultural na universidade**. Ed. UFMS, 2021
- LE GOAS, Maurice. Prefácio. In: Politzer, Georges. **Princípios elementares de filosofia**. São Paulo: Editora Moraes, 1987.
- LUKÁCS, Georg. **História e consciência de classe**: estudos sobre a dialética marxista. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- MÉSZARÓS, István. **O desafio e o fardo do tempo histórico**: o socialismo no século XXI. São Paulo: Boitempo, 2007.
- POLITZER, George. **A filosofia e os mitos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- POLITZER, Georges. **Princípios elementares de filosofia**. São Paulo: Editora Moraes, 1987.
- POLITZER, Georges. **Crítica dos fundamentos da psicologia**. A psicologia e a psicanálise. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1998.
- POLITZER, Georges. **Crítica dos fundamentos da psicologia e outros escritos**. São Paulo: Lavrapalavra. 2022.
- SÈVE, Lucien. **Marxismo e a Teoria da Personalidade**. 3v. Lisboa: Livros Horizonte, 1979.
- SÈVE, Lucien. A personalidade em gestação. In: SILVEIRA, Paulo; DORAY, Bernard. (orgs.). **Elementos para uma teoria marxista da subjetividade**. São Paulo: Ed. Vértice, 1989.
- SÈVE, Lucien. Método estrutural e método dialético. In: Mouloud, N., Dubois, J., Cohen, M., & Ballet, R. **Estruturalismo e Marxismo**. Zahar Editores, 1968
- SÈVE, Lucien. **Psicanálise e materialismo histórico**. Encontros com a Civilização Brasileira, 21, p. 159-209, 1980.
- SÈVE, Lucien. A questão do Comunismo. **Revista Novos Rumos**, ano 16, n. 35, 2001.
- SÈVE, Lucien. Emancipação social e livre desenvolvimento de cada um. In: Alcântara, N. e Jimenez, S. (Org) **Anuário Lukács** 2019. São Paulo: Instituto Lukács, 2019.
- SÈVE, Lucien. Quais contradições? Sobre Piaget, Vigotski e Marx. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 25, 2025.
- VIGOTSKI, Lev S. Manuscrito de 1929. **Educação & Sociedade**, v. 21, p. 21-44, 2000.

Notas

¹ Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5463252864968013>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9789-5263>. E-mail: ivocelestino@gmail.com

² Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Vinculada ao Núcleo de Pesquisa e Estudos sobre o Desenvolvimento da Infância e Adolescência (NUPEDIA): dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1340590387290016. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2624675874630783>. Orcid: <http://orcid.org//0009-0003-5675-4178>. E-mail: llp@academico.ufpb.br

Recebido em: 31 de jan.2026
Aprovado em: 06 de maio 2026